

RUA HILÉIA

Decreto nº 5070 de 26-01-1977, Artigo 1º,

Inciso 77

Formada pela rua 1 do Jardim Andorinhas

Início na avenida Lageado

Término na rua Restinga

Jardim das Andorinhas

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Lauro Péricles Gonçalves. Protocolado nº 31.305 de 06-12-1976 em nome de Administrações Regionais.

HILÉIA

Hiléia é derivativo da palavra grega "hylale". Foi o célebre sábio alemão Alexander von Humboldt que deu à selva amazônica o nome de Hiléia. Esse grande sábio designou a Amazonia como "o futuro celeiro do mundo" pelo incalculável potencial de riquezas reveladas ou ainda desconhecidas na impressionante variedade de sua flora e fauna ou escondida nas profundezas de seu riquíssimo subsolo. A fabulosa Hiléia estende-se compactamente por 3.800.000 quilômetros quadrados dos 5.057.000 que constituem a Amazônia legal. William H. Edwards, conhecido sábio norte-americano chamou-a de "Jardim do Universo". Von Martius classificou-a de "Reino das Águas" e "Silva Horrida". Vista do alto, na época da estiagem, apresenta-se como imensurável tapete verde formado pelo compacto ajuntamento de árvores que têm em média 30 metros de altura. Nos meses do "inverno" (época das chuvas) depois de encharcada pela mais elevada incidência pluviométrica do mundo, o seu aspecto é o de uma gigantesca folha cujas nervuras são os milhares de rios, paranás, igarapós, igapós, lagos e lagoas que as chuvas constantes intumescem, fazendo-os transbordar ou saltar violentamente dos seus rios. Os quarenta alentados volumes da monumental "Flora Brasiliensis" na qual Von Martius, com a ajuda de dezenas de botânicos, trabalhou durante 66 anos, não foram suficientes para classificar todas as espécies vegetais existentes na Hiléia Amazônica. Na obra de Martius (continuada pelos seus discípulos após a morte do sábio), estão descritos 2.553 gêneros da flora amazônica, dos quais 160 ainda não constavam dos manuais de botânica; e foram arroladas 22.767 espécies, sendo que 5.689 delas eram então desconhecidas. E hoje já se sabe que pode ser encontrada na Amazônia, pelo menos, metade das mil e cem plantas que compõem a família das palmeiras.

Decreto 5070 de 26-01-1977



- 57 — RUA SERRA DO PILAR — Formada pela rua 47 do J. S. Fernando e rua 47 do Jardim Itatiaia, com início à Rua 43 do J. S. Fernando e término à Rua 1 do J. Itatiaia.
- 58 — RUA SERRA DE MADUREIRA — Formada pelas ruas 48 do J. S. Fernando e 48 do Jardim Itatiaia, com início à Rua 44 do J. S. Fernando e término à Rua 28 do J. Itatiaia.
- 59 — RUA SERRA DO ITAJAI — Formada pela rua 49 do J. S. Fernando, com início à Rua 28 do J. S. Fernando e término na divisa sul do J. S. Fernando.
- 60 — RUA SERRA GERAL — Formada pelas ruas 50 e 54 do J. S. Fernando, com início na divisa sul do J. S. Fernando e término na divisa norte do mesmo loteamento.
- 61 — RUA PRAIA DO FLAMENGO — Formada pela rua 51 do J. S. Fernando, com início à Rua 14 da Vila Orozimbo Maia e término à Rua 31 do J. S. Fernando.
- 62 — RUA SERRA DE CAPANEMA — Formada pela rua 52 do J. S. Fernando, com início à Rua 20 e término à Rua 53 do mesmo loteamento.
- 63 — RUA SERRA DA TIJUCA — Formada pela rua 53 do J. S. Fernando, com início à Rua 28 e término na divisa norte do loteamento.
- 64 — RUA CARIOCA — Formada pela rua I do J. Itatiaia, com início à Rua 12 e término à Rua 48 do mesmo loteamento.
- 65 — RUA CAPIXABA — Formada pela rua 2 do J. Itatiaia, com início à Rua B e término à Rua 28 do mesmo loteamento.
- 66 — RUA GAUCHO — Formada pelas ruas 3 do Jardim Itatiaia e 3 do Jardim Andorinhas, com início à Rua 12 e término à Rua 5 do J. das Andorinhas.
- 67 — RUA GARIMPEIRO — Formada pela rua 4 do J. Itatiaia e 4 do J. das Andorinhas, com início à Rua 12 e término à Avenida 1 do Jardim das Andorinhas.
- 68 — RUA CAICABA — Formada pela rua 5 do Jardim Itatiaia, com início à Rua 6 e término à Av. 2 do mesmo loteamento.
- 69 — RUA JANGADEIRO — Formada pela rua 6 do J. Itatiaia, com início à Avenida 1 e término à Avenida 2 do mesmo loteamento.
- 70 — RUA FLUMINENSE — Formada pela rua 7 do J. Itatiaia, com início à Rua 12 e término à Avenida 2 do mesmo loteamento.
- 71 — RUA CANDANGO — Formada pela rua 6 do J. Itatiaia, com início à Rua 6 e término à Rua 7 do mesmo loteamento.
- 72 — RUA CALUNCA — Formada pela rua 9 do J. Itatiaia, com início à Rua 7 e término na divisa do loteamento.
- 73 — RUA SERTANEJO — Formada pela rua 10 do J. Itatiaia, com início à Rua 2 e término à Rua 3 do mesmo loteamento.
- 74 — RUA CAMPEIRO — Formada pela rua 11 do J. Itatiaia, com início à Rua 28 e término à Rua 3 do mesmo loteamento.
- 75 — RUA SERINGUEIRO — Formada pela rua 14 do Jardim Itatiaia, com início à Rua 5 e término à Rua 6 do mesmo loteamento.
- 76 — RUA GERIMUM — Formada pela rua 15 do J. Itatiaia, com início à Rua 2 e término à Rua 10 do mesmo loteamento.
- 77 — RUA HILÉIA — Formada pela rua 1 do Jardim das Andorinhas, com início à Avenida 3 e término à Rua 5 do mesmo loteamento.
- 78 — RUA RESTINGA — Formada pela rua 5 do Jardim das Andorinhas, com início à Avenida 4 e término na divisa leste do mesmo loteamento.
- 79 — RUA MINUANO — Formada pela rua 6 do J. das Andorinhas, com início à Rua 12 e término à Rua 13 do mesmo loteamento.
- 80 — RUA CERRADO — Formada pela rua 7 do J. das Andorinhas, com início à Rua 4 e término à Rua 19 do mesmo loteamento.
- 81 — RUA PLANALTO — Formada pela rua 8 do J. das Andorinhas, com início à Rua 18 e término à Rua 16 do mesmo loteamento.
- 82 — RUA PANTANAL — Formada pelas ruas 10 e 19 do J. das Andorinhas, com início na divisa norte do loteamento e término à Av. 1 do mesmo loteamento.
- 83 — RUA RECONCAVO — Formada pela rua 11 do J. das Andorinhas, com início à Rua 10 e término à Rua 2 do mesmo loteamento.



RUA HILÉIA

A Hiléia Brasileira

A maior parte da Planície Amazônica e dos planaltos que a circundam acha-se coberta por uma compacta e grandiosa formação vegetal - a Floresta Amazônica, cuja área é avaliada em 2.700.000 km². Trata-se da principal porção da imensa floresta equatorial úmida, a que Alexandre de Humboldt deu o nome de Hiléia - a floresta por excelência, a verdadeira floresta. Seus limites ultrapassam a região que esta mos estudando, penetrando no Centro-Oeste e no Nordeste, e as nossas próprias fronteiras, pois atingem as vertentes orientais da cordilheira dos Andes.

A exemplo do que acontece com a grande planície, quando observamos a Hiléia brasileira com maior atenção verificamos que sua uniformidade e sua monotonia são apenas aparentes. O homem amazônico conhece muito bem as diferenças existentes entre a floresta dos trechos quase sempre inundados (os igapós) e a das áreas de várzeas; sabe que, nos firmes, a mata apresenta outros aspectos e outra composição florística.

Todavia, em trechos restritos e isolados, essa admirável floresta equatorial cede lugar a outras formações vegetais completamente diferentes, nas quais as árvores constituem exceções. São os campos e os cerrados, das áreas de solos mais pobres. São os manguezais, típicos do litoral do Amapá.

Sob o império do calor
e da umidade

Toda a pujança vegetal da Hiléia brasileira reflete as características do clima, que, sem ser inteiramente hostil ao homem, apresenta a dureza do clima equatorial: calor excessivo e permanente, a par de abundantes chuvas e elevado grau de umidade. É que a linha do equador passa pela porção setentrional da Amazônia (latitude da cidade de Macapá); e o relevo, pela generalizada modéstia das altitudes, não concorre para amenizar as temperaturas.

De fato as temperaturas médias anuais são elevadas, sempre superiores a 25 graus, embora não ultrapassem 27 graus; e as médias mensais caracterizam-se por sua impressionante uniformidade, alterando-se muito pouco (geralmente nunca mais de 2 graus) nos diferentes meses do ano. Reina, ali, um verão permanente.

De seu lado, as chuvas são abundantes durante o ano todo, em virtude da latitude, da presença da floresta sempre úmida e das facilidades oferecidas pelo relevo, que não opõe barreiras às massas de ar procedentes do oceano. Seus totais anuais são sempre elevados, superiores a 1.500mm, chegando a atingir 3.000 e 4.000mm no Amapá.

(Extraído de fls. 14 a 17 do livro "O Brasil e suas Regiões", de autoria de Aroldo Azevedo, Cia. Editora Nacional, ed. 1972)

RUA HILÉIA



O "Inferno Verde"

Todas as características da selva equatorial aparecem na Floresta Amazonica, considerada a mais extraordinária manifestação da vida vegetal à face da Terra. Compacta, emaranhada e sombria, com vegetais dispostos em andares (plantas rasteiras, arbustos, árvores de todos os tamanhos, trepadeiras), numa inacreditável variedade de espécies eternamente verdes, com seu ar morno, carregado de umidade e nem sempre salubre, a Hiléia é hostil ao homem. Por isso mesmo, Alberto Rangel chamou-a de Inferno Verde.

É no Baixo Amazonas, particularmente na região da foz, que aparecem os igapós - matas quase permanentemente inundadas pelas águas, muito ricas em trepadeiras, arbustos e árvores que chegam a ter 20 m de altura. Nas várzeas, a floresta caracteriza-se pela presença de árvores típicas (seringueira, imbaúba, copaíba, cacaueiro), a par de cipós e outras plantas trepadeiras. Já nos níveis mais altos - os firmes, encontra-se a mata verdadeira (o caá-etê dos indígenas), densa, com árvores de 30 e 50m de altura, domínio do caucho, do castanheiro, da baunilha, do guaraná.

Mas a Hiléia brasileira possui verdadeiras e vastas clareiras, onde predominam as formações arbustivas e herbáceas: os campos, que aparecem particularmente na bacia do Rio Branco (Roraima), no Amapá, a nordeste da ilha de Marajó, nos vales do Trombetas e do Madeira; e os cerrados, que se encontram sobretudo no Planalto Sul-Amazônico. Muitas vezes, exemplares de palmeiras (miriti, açaí, murici, inajá) enfeitam essas paisagens vegetais abertas.

(Extraído de fls. 15, do livro "O Brasil e suas Regiões", de autoria de Aroldo Azevedo, editado pela Cia. Editora Nacional, edição de 1972)



HILÉIA

Hiléia é derivativo da palavra grega "hylale". Foi Alexander von Humboldt, o grande sábio alemão, que deu à selva amazônica o nome de Hiléia.

"Hiléia - de acôrdo com Gastão Cruls - na acepção de "Bosque", como aqueles de que fala Heródoto em "Melpômene".

Von Humboldt designou a Amazonia como "o futuro celeiro do mundo" pelo incalculável potencial de riquezas reveladas ou ainda desconhecidas na impressionante variedade de sua flora e fauna ou escondida nas profundezas do seu riquíssimo subsolo.

A fabulosa Hiléia estende-se compactamente por 3.800.000 quilômetros quadrados dos 5.057.000 que constituem a Amazônia legal. William H. Edwards, célebre sábio norte-americano chamou-a de "Jardim do Universo". Martius, classificou-a de "Reino das Águas" e "Silva Horrida".

"Apreciada do alto, na época da estiagem, apresenta-se como imensurável tapete verde formado pelo cerrado ajuntamento de árvores que têm em média 30 metros de altura. Nos meses do "inverno" (época das águas depois de encharcada pela mais elevada incidência pluviométrica do mundo, o seu aspecto é de uma gigantesca folha cujas nervuras são os milhares de rios, paranás, igarapés, igapós, lagos e lagoas que as chuvas compactas e constantes intumescem, fazendo-os transbordar ou saltar violentamente dos seus rios", consoante mostrou a revista "Machete", em edição especial, em fevereiro de 1973.

Os quarenta alentados volumes da monumental "Flora Brasiliensis" na qual Von Martius, com a ajuda de dezenas de botânicos, trabalhou durante 66 anos, não foram suficientes para classificar todas as espécies vegetais existentes na Hiléia Amazônica. Na obra de Martius (que foi continuada pelos seus discípulos após a morte do sábio), estão descritos 2.553 gêneros da flora amazônica, dos quais 160 ainda não constavam dos manuais de botânica; e foram arroladas 22.767 espécies, sendo que 5.689 delas eram então desconhecidas. E hoje já se sabe que pode ser encontrada na Amazônia pelo menos metade das mil e cem plantas que compõem a família das palmeiras.